


---

Organização  
Tuania M. Nunes



# **Feminismos no Ensino Médio: Recursos didáticos interdisciplinares**

---



## APRESENTAÇÃO

**Este e-book reúne propostas de planejamentos didáticos voltados ao Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, elaborados a partir de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão/RS. O material é interdisciplinar, buscando dialogar com diferentes áreas do conhecimento e com a política do Novo Ensino Médio, oferecendo subsídios teóricos e práticos. Mais do que um recurso pedagógico, ele pretende fortalecer debates contemporâneos, ampliando espaços de reflexão crítica e de construção coletiva no ambiente escolar.**

**Tuania Martins Nunes**

**Professora da Rede Estadual de Educação, na área de Letras – Português e Espanhol, graduada em Letras e em Análise de Sistemas, e mestranda em Educação Profissional na Unipampa (Jaguarão/RS).  
[tuaniamartins@gmail.com](mailto:tuaniamartins@gmail.com)**



# SUMÁRIO

A LACUNA CURRICULAR: POR QUE OS FEMINISMOS SÃO ESSENCIAIS ? **5**

---

LINGUAGENS E A EXPRESSÃO FEMINISTA **6**

---

AULA 1: LEITURA CRÍTICA DA DESIGUALDADE DE GÊNERO **7**

---

AULA 2: LINGUAGENS E ARTE: COMUNICAÇÃO FEMINISTA **10**

---

DESVENDANDO GÊNERO EM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA **13**

---

AULA 3: MATEMÁTICA: ESTATÍSTICAS E GÊNERO **14**

---

# SUMÁRIO

AULA 4: CIÊNCIAS DA NATUREZA: CORPO,  
SAÚDE E GÊNERO **17**

---

HUMANAS E A COMPLEXIDADE DOS  
FEMINISMOS **20**

---

AULA 5: INTERSECCIONALIDADE COM  
ANGELA DAVIS **21**

---

AULA 6: HISTÓRIA SOCIAL DAS  
MULHERES **27**

---

CONSIDERAÇÕES FINAIS **31**

---

## A LACUNA CURRICULAR: POR QUE OS FEMINISMOS SÃO ESSENCIAIS?



A proposta deste material didático emerge de um estudo que revelou uma ausência significativa nos recursos pedagógicos atualmente utilizados no Ensino Médio. Os livros didáticos e outros materiais raramente abordam os feminismos de maneira aprofundada e consistente, o que reflete uma lacuna importante no contexto escolar brasileiro. Essa ausência representa um desafio considerável para o corpo docente, especialmente para as mulheres-professoras, que muitas vezes se veem sem ferramentas adequadas para introduzir e explorar temas cruciais relacionados à igualdade de gênero e aos direitos das mulheres.

No atual contexto escolar e social do Brasil, em que persistem desigualdades de gênero, violência contra a mulher e estereótipos arraigados, é fundamental que a educação contribua para a formação de estudantes críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Trabalhar os feminismos no Ensino Médio não apenas amplia a compreensão histórica e social das lutas das mulheres, mas também promove reflexões sobre justiça, equidade e respeito à diversidade, fortalecendo a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático.

# LINGUAGENS E A EXPRESSÃO FEMINISTA

Iniciamos pela área de Linguagens porque ela permite entender o poder da comunicação e da Arte na construção de ideias. A partir delas, os feminismos podem ser estudados de maneira próxima da realidade dos estudantes, estimulando a leitura crítica e a expressão criativa.



## VOCÊ SABIA ?

Escritoras como Virginia Woolf e Carolina Maria de Jesus usaram a escrita para denunciar desigualdades de gênero e classe.

Artistas como Frida Kahlo exploraram sua própria experiência de ser mulher em uma sociedade patriarcal.

Canções populares, do samba ao rap, trazem narrativas femininas que desafiam papéis tradicionais e falam sobre autonomia.

Movimentos feministas utilizam hashtags (#MeToo, #EleNão, #NiUnaMenos) como ferramentas de mobilização global.



## INTRODUÇÃO

Esta aula convida os alunos a mergulhar no universo dos textos, explorando como cada palavra pode construir ou desconstruir narrativas sobre a desigualdade de gênero. Mais do que um simples exercício de leitura, é uma oportunidade de refletir criticamente sobre o impacto das representações e o poder transformador da linguagem. Para dar início a esse percurso, propõe-se a seleção de uma coletânea variada de gêneros textuais — crônicas, poemas, notícias, charges, músicas — abrindo espaço para diferentes vozes e olhares. Assim, a sala de aula se torna um espaço de debate, questionamento e criação, onde os alunos são convidados a analisar, desconstruir e também produzir novos sentidos.

## COMO AVALIAR?

A avaliação pode ser feita por meio de questões interpretativas e reflexivas sobre os materiais, estimulando compreensão e análise crítica. O objetivo é provocar debate, valorizar diferentes pontos de vista e relacionar os textos com experiências e situações do cotidiano. Além disso, atividades como produção de pequenos textos, cartazes, tirinhas ou rodas de conversa ajudam a transformar a avaliação em um processo coletivo de aprendizado, centrado no diálogo e na participação dos estudantes.

## VOCÊ SABIA?

A desigualdade de gênero no Brasil aparece no trabalho, na política, na educação e na vida doméstica. Apesar da maior escolaridade, as mulheres recebem em média 20% menos que os homens, e as negras sofrem dupla discriminação. Além disso, dedicam quase o dobro do tempo aos afazeres domésticos, o que limita sua atuação no mercado de trabalho. A presença feminina em cargos de poder é baixa e os índices de feminicídio seguem alarmantes, mostrando que a igualdade de gênero exige mudanças estruturais profundas.

## OBJETIVO

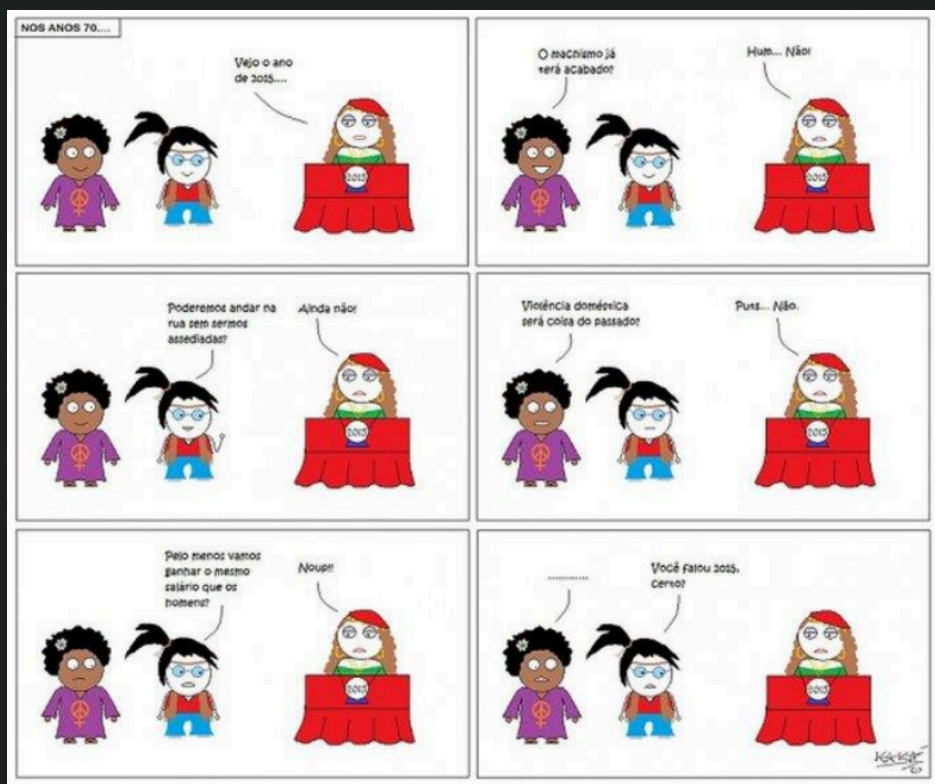
DESENVOLVER NOS ALUNOS A HABILIDADE DE LER, INTERPRETAR E DISCUTIR TEXTOS SOBRE FEMINISMOS, RELACIONANDO-OS COM SUA PRÓPRIA VIVÊNCIA E COM SITUAÇÕES DO COTIDIANO.



## MATÉRIAL DIDÁTICO

O material reúne diferentes linguagens para estimular reflexão e diálogo em sala de aula. Uma notícia adaptada sobre violência de gênero nas escolas evidencia um problema real, enquanto uma tirinha, com humor e sabedoria, mostra que a crítica social pode ser leve e acessível. Já uma citação de Angela Davis traz força e inspiração, despertando a consciência para a luta por igualdade e justiça. Essa combinação de gêneros jornalístico, artístico e filosófico amplia as formas de leitura e interpretação, ajudando os alunos a perceber como diferentes expressões podem dialogar entre si para abordar um mesmo tema: a desigualdade de gênero e sua superação.

### TIRINHA



## NOTÍCIA ADAPTADA



Pesquisa revela que 6 em cada 10 estudantes já presenciaram violência de gênero nas escolas

**Corpo da notícia:** Uma pesquisa recente conduzida pelo Instituto "Lugar de Mulher" aponta que a violência de gênero é um problema recorrente em ambientes escolares no Brasil. O estudo, que entrevistou estudantes do ensino fundamental e médio em cinco capitais, revela que 62% dos alunos e alunas relataram ter presenciado algum tipo de violência, como comentários machistas, piadas sobre a aparência de colegas, assédio e agressões verbais ou físicas, baseadas no gênero. A violência psicológica e moral é a mais comum. A pesquisa também mostra que, em muitos casos, as vítimas não denunciam por medo ou vergonha, e os agressores raramente são punidos. Especialistas apontam que a escola, por ser um espaço de socialização, reflete as desigualdades de gênero presentes na sociedade e precisa assumir um papel mais ativo na prevenção e combate a esse tipo de violência.

## TEXTO INFORMATIVO



### Angela Davis: Igualdade de Gênero, Raça e Classe

Quando falamos sobre **igualdade de gênero**, é fácil pensar apenas na diferença entre homens e mulheres. No entanto, a filósofa e ativista Angela Davis nos convida a ir muito além disso. Para ela, a luta pela igualdade de gênero é inseparável da luta por **igualdade racial e igualdade de classe**. Esse conceito é conhecido como **interseccionalidade**.

**O que é Interseccionalidade?** - Pense na sua própria vida e na das pessoas ao seu redor. A experiência de uma garota negra, moradora da periferia, não é a mesma de uma garota branca, de classe média, que vive em um bairro nobre. Da mesma forma, a de um garoto negro, LGBTQIA+, é diferente da de um garoto branco, heterossexual. Angela Davis argumenta que não podemos tratar as opressões como problemas isolados. O racismo, o machismo e o elitismo (preconceito de classe) se cruzam e se fortalecem, criando experiências únicas e complexas de discriminação.

- **Machismo:** A discriminação contra a mulher.
- **Racismo:** A discriminação contra pessoas de raça negra e outras minorias raciais.
- **Elitismo:** A discriminação contra pessoas de baixa renda.

Para Davis, o movimento pela igualdade de gênero que ignora o racismo e a desigualdade de classe não é, na verdade, um movimento que liberta todas as mulheres. Ele pode até beneficiar as mulheres brancas de classe média, mas deixa para trás as mulheres negras, indígenas e pobres.

## INTRODUÇÃO

Nesta aula, a arte é utilizada como ferramenta de expressão e mobilização social, permitindo que os estudantes interpretem mensagens visuais e reconheçam símbolos, cores e formas ligados à igualdade de gênero. Além da análise, eles serão convidados a criar produções próprias – como cartazes, quadrinhos ou desenhos – para expressar suas reflexões. A proposta incentiva a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração, mostrando como a arte pode dar visibilidade à luta contra as desigualdades.

## OBJETIVO

Desenvolver a compreensão da arte como instrumento de expressão política e ferramenta de ativismo social, capaz de comunicar ideias, provocar reflexões e estimular a participação crítica dos estudantes.”



## VOCÊ SABIA ?

A comunicação feminista no Brasil passou dos jornais alternativos da ditadura, como *Brasil Mulher*, para o uso intenso das redes sociais e tecnologias digitais. Hoje, coletivos e projetos como a ONG *AzMiná* fortalecem o ativismo ao discutir direitos reprodutivos, combater a violência contra a mulher e democratizar a comunicação por meio de conteúdos independentes, rádios comunitárias e iniciativas populares que enfrentam o machismo estrutural.



## MATÉRIAL DIDÁTICO

Os movimentos feministas, ao longo de suas “ondas” históricas, buscaram a igualdade de direitos e o enfrentamento da opressão das mulheres. Para esta aula, utilizamos cartazes de diferentes épocas – movimentos sufragistas, da SlutWalk e de mobilizações brasileiras – como materiais didáticos. Eles revelam o contexto político, expressam demandas sociais e permitem que os estudantes relacionem passado e presente na luta pela igualdade de gênero.

### MOVIMENTOS FEMINISTAS SUFRAGISTAS



MULHERES DE PERNAMBUCO



## AULA 2: LINGUAGENS E ARTE: COMUNICAÇÃO FEMINISTA

### MARCHA DAS MARGARIDAS



### IMPORTANTE!

Atos feministas são ações e reivindicações que buscam combater a desigualdade de gênero e promover a autonomia e os direitos das mulheres em todas as esferas da vida, visando a igualdade de gênero como pilar fundamental para uma sociedade mais justa e livre. Sua importância reside em lutar pelo fim da violência contra a mulher, pela equiparação salarial, por maior representatividade política, e pelo direito de escolha sobre o corpo, como a legalização do aborto.

### ATO 8 DE MARÇO



### COMO AVALIAR?

A partir da análise dos cartazes históricos e da criação de um novo cartaz pelos estudantes. Serão considerados o engajamento na atividade, a capacidade de compreender e relacionar os feminismos à luta pela igualdade de gênero, bem como a criatividade e a clareza na comunicação das ideias. O ponto central da avaliação é identificar se os alunos reconheceram a arte como instrumento de expressão política e de ativismo social, capaz de denunciar desigualdades, propor reflexões e estimular a participação crítica em torno das questões de gênero.



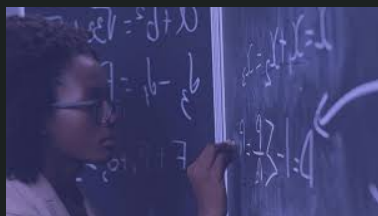
# DESVENDANDO GÊNERO EM MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

As próximas aulas demonstram como os feminismos podem ser integrados a disciplinas como a Matemática e as Ciências da Natureza. Ao trabalhar estatísticas relacionadas às desigualdades de gênero e discutir a saúde física e mental sob a ótica dos estereótipos sociais, o material revela que toda área do conhecimento carrega dimensões políticas e culturais. Essa abordagem interdisciplinar permite que os estudantes reconheçam como números, dados científicos e experiências cotidianas se conectam às lutas por igualdade, estimulando uma compreensão crítica da realidade escolar e social em que estão inseridos.

## VOCÊ SABIA ?

A Matemática pode ser usada para entender desigualdades de gênero? Gráficos e estatísticas sobre salários, tempo dedicado ao trabalho doméstico e casos de violência revelam como os números contam histórias sobre injustiças sociais.

As Ciências da Natureza ajudam a compreender como os estereótipos de gênero afetam o corpo e a mente? Debater saúde reprodutiva, direitos sexuais e saúde mental mostra que a ciência também é um espaço de luta por igualdade.



## INTRODUÇÃO

Nesta aula, a matemática é trabalhada a partir da realidade dos estudantes, utilizando dados que refletem o cotidiano da escola, da cidade e da sociedade em geral. O ponto de partida são as Mulheres-Professoras da comunidade escolar e do município, que representam exemplos concretos de como as desigualdades de gênero se manifestam no trabalho e na vida social. A partir do material didático, que traz informações e gráficos sobre o Brasil e o mundo, os alunos são incentivados a analisar esses dados, compreender sua própria realidade e desenvolver o raciocínio crítico, percebendo como números e estatísticas revelam aspectos importantes das experiências das Mulheres-Professoras e da sociedade como um todo.

## OBJETIVO

Relacionar a matemática com questões sociais, como a violência de gênero, promovendo a leitura e interpretação de gráficos e dados estatísticos. A partir de suas vivências e da realidade local, os estudantes serão incentivados a refletir criticamente sobre desigualdades, conectando o conhecimento matemático ao cotidiano escolar e comunitário.

## VOCÊ SABIA?

O Brasil apresentou uma melhoria no Global Gender Gap Index (Indicador Global de Lacuna de Gênero) do Fórum Econômico Mundial em 2025, subindo da 94ª para a 70ª posição, após ter caído da 92ª em 2022. No entanto, em 2024, o país apareceu em 70º, indicando que a posição varia conforme a edição do relatório e que o avanço é lento, com a última edição de 2025 indicando o Brasil na 72ª posição, segundo a CNN Brasil.

## COMO AVALIAR?

Os estudantes irão explorar questões de interpretação de dados e gráficos, relacionando-os com temas de gênero e desigualdades sociais. Em seguida, terão um espaço de registro livre, onde poderão expressar suas ideias, experiências e estratégias de autocuidado, criando mapas, desenhos ou textos curtos. A proposta incentiva a reflexão pessoal, a troca de vivências e a construção coletiva de estratégias para bem-estar e empoderamento.



## MATERIAL DIDÁTICO

Nesta aula foram organizados para aproximar os estudantes do debate sobre feminismo e suas implicações políticas e sociais. Incluem textos teóricos de referência, como Biroli (2018), Beauvoir (1949) e declarações de Dilma Rousseff, notícias adaptadas sobre violência de gênero nas escolas e gráficos que exemplificam a desigualdade de gênero no Brasil. Os gráficos trazem dados importantes para serem trabalhados na disciplina de matemática, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de interpretação, análise e raciocínio crítico a partir de informações concretas. Por meio de questionamentos orais, debates e espaço para relatos pessoais, os estudantes são incentivados a refletir criticamente sobre situações concretas em sua escola e comunidade, reconhecendo como práticas discriminatórias se manifestam e discutindo formas de enfrentamento, promovendo tanto o desenvolvimento do pensamento crítico quanto a sensibilização para o respeito e a empatia no ambiente escolar.

## FRAGMENTOS

Sobre a importância do feminismo para a política: “O feminismo não é apenas uma reivindicação por direitos das mulheres, mas uma crítica radical às estruturas políticas, sociais e culturais que organizam as desigualdades de gênero.” (BIROLI, 2018, p. 21)

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” (BEVOUIR, 1949, p.250)

“A igualdade de oportunidades para homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.” — Dilma Rousseff



## NOTÍCIA ADAPTADA

"Um levantamento recente realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo UNICEF revelou que casos de violência de gênero dentro das escolas brasileiras aumentaram nos últimos anos. Entre os episódios relatados, estão insultos, agressões físicas e práticas de bullying direcionadas principalmente a meninas e estudantes LGBTQIA+. Especialistas afirmam que a desigualdade de gênero, o machismo estrutural e a falta de debate sobre respeito e empatia dentro da comunidade escolar estão entre as principais causas. O estudo também aponta que ambientes escolares que promovem campanhas de conscientização sobre igualdade de gênero e respeito mútuo apresentam índices menores de violência e maior desempenho acadêmico."

## GRÁFICOS

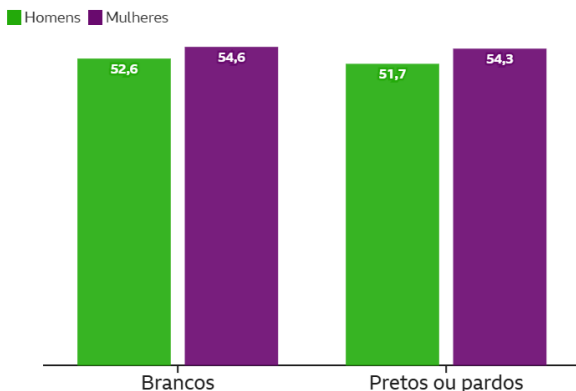
### ranking da inequidade de gênero

(todos os coeficientes >10)



### Mulheres trabalham mais horas

Número de horas no trabalho remunerado e nos cuidados com pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo e raça



## INTRODUÇÃO

Nesta aula, a saúde física e mental é discutida a partir da influência dos estereótipos de gênero, possibilitando que os estudantes compreendam como expectativas sociais afetam o cuidado com o corpo e a mente. O material didático traz pequenos textos explicativos sobre saúde reprodutiva, saúde mental e direitos sexuais, oferecendo informações essenciais para embasar o debate. A atividade propõe questões de interpretação e um espaço para registro de ideias sobre autocuidado, incentivando tanto a reflexão pessoal quanto a troca de experiências entre os alunos. Dessa forma, a aula busca promover uma visão mais crítica e consciente da relação entre saúde, gênero e direitos individuais.

## OBJETIVO

Refletir sobre a relação entre saúde física e mental e os estereótipos de gênero, promovendo a compreensão dos direitos sexuais e reprodutivos, o desenvolvimento do autocuidado e a valorização de práticas de respeito e empatia nas relações sociais.

## VOCÊ SABIA?

As mulheres são mais diagnosticadas com ansiedade e depressão, muitas vezes por causa da sobrecarga de trabalho doméstico e das pressões sociais.

Já os homens procuram menos os serviços de saúde porque os estereótipos de “força” e “invulnerabilidade” os afastam do autocuidado.

Segundo a ONU, mulheres e meninas dedicam em média o dobro do tempo em tarefas domésticas e cuidados da família.

Debater saúde reprodutiva e direitos sexuais é também debater cidadania e igualdade de gênero.

## COMO AVALIAR

será avaliada pela participação na plataforma digital, podendo ser realizada no Padlet ou Jamboard, considerando a qualidade das respostas às questões de interpretação, o engajamento na expressão de ideias sobre autocuidado e a forma como os estudantes utilizam os recursos da plataforma. Serão observadas a capacidade de relacionar os textos à própria realidade, a clareza na comunicação, a criatividade no uso de ferramentas digitais e a interação com os colegas. O objetivo é verificar se os alunos compreenderam os impactos dos estereótipos de gênero sobre a saúde e se conseguem refletir criticamente sobre práticas de autocuidado e cidadania.



## MATÉRIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos desta aula consistem em pequenos textos explicativos sobre saúde reprodutiva, saúde mental e direitos sexuais, elaborados para fornecer informações essenciais aos estudantes do Ensino Médio, conectando o conteúdo à realidade do Brasil e do Rio Grande do Sul. Esses textos abordam temas como o direito de decidir sobre o próprio corpo, o acesso a métodos contraceptivos pelo SUS, os efeitos dos estereótipos de gênero sobre a saúde mental de meninas e meninos, e a importância de compreender e exercer os direitos sexuais de forma segura e informada.

## SAÚDE MENTAL



Questões de saúde mental afetam cada vez mais jovens no Brasil. Pressões sociais, cobranças escolares e estereótipos de gênero aumentam esse impacto. As meninas são mais diagnosticadas com ansiedade e depressão, enquanto os meninos costumam evitar procurar ajuda, por acreditarem que “precisam ser fortes”. No Rio Grande do Sul, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a rede do SUS oferecem atendimento gratuito, mas o preconceito ainda faz com que muitos deixem de buscar apoio. Cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo.



## SAÚDE REPRODUTIVA

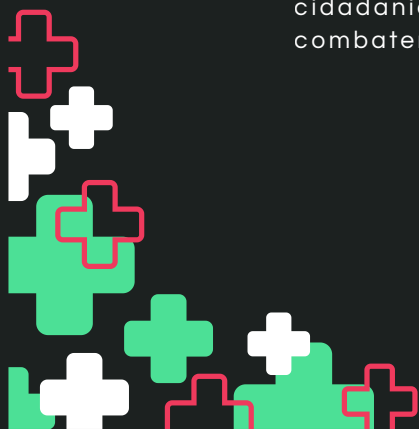


Está ligada ao direito de cada pessoa decidir sobre seu próprio corpo e sobre ter ou não filhos. No Brasil, o acesso a métodos contraceptivos é garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas ainda existem desigualdades: em regiões rurais e periferias, muitas vezes faltam informações e serviços adequados. No Rio Grande do Sul, campanhas de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são comuns, mas é importante que jovens conheçam seus direitos e tenham acesso a informação segura para tomar decisões responsáveis.

## DIREITOS SEXUAIS



Direitos sexuais significam a liberdade de viver a sexualidade com respeito, saúde e segurança. No Brasil, a lei garante o acesso à informação, à prevenção de ISTs, ao planejamento familiar e à proteção contra qualquer forma de violência sexual. Porém, ainda existem tabus que dificultam o diálogo sobre o tema nas famílias e nas escolas. Trabalhar esses direitos ajuda a fortalecer a cidadania e o respeito mútuo, além de combater a desigualdade de gênero.



As aulas dedicadas às Ciências Humanas, como História e Sociologia, aprofundam a compreensão dos feminismos, explorando conceitos cruciais como a interseccionalidade e a rica história das lutas femininas. Nas próximas aulas, a História abordará a trajetória das mulheres desde a escravidão até os movimentos feministas contemporâneos, destacando figuras como Nísia Floresta e Bertha Lutz, enquanto a Sociologia discutirá interseccionalidade, machismo estrutural, racismo e desigualdade social a partir do pensamento de Angela Davis e das lutas feministas.



## VOCÊ SABIA ?

Mulheres como Nísia Floresta e Bertha Lutz lutaram por direitos como educação e voto.

O conceito de interseccionalidade, estudado por Angela Davis, mostra como gênero, raça e classe se cruzam na vida das pessoas.

Mesmo hoje, desigualdade social e machismo estrutural ainda influenciam oportunidades e direitos das mulheres.

## INTRODUÇÃO

Nesta aula, os estudantes vão explorar o conceito de interseccionalidade, que analisa como diferentes formas de desigualdade – como gênero, raça e classe – se cruzam e afetam a vida das pessoas de maneira única. Inspirados nas reflexões de Angela Davis, serão discutidos temas como machismo estrutural, racismo e desigualdade social, incentivando uma análise crítica das estruturas de poder presentes na sociedade.

No contexto atual das mulheres brasileiras, essa abordagem permite compreender situações concretas enfrentadas por estudantes do ensino médio, como diferenças de oportunidades educacionais, violência de gênero, desigualdade racial e econômica. A aula mostra que as lutas feministas são diversas e que entender essas intersecções é essencial para promover um ambiente escolar mais justo, inclusivo e consciente das desigualdades sociais.

## VOCÊ SABIA?

**Interseccionalidade explica como gênero, raça e classe se cruzam, criando experiências únicas de desigualdade.**

**No Brasil, mulheres negras ainda enfrentam maiores dificuldades no acesso à educação e no mercado de trabalho.**

**Angela Davis mostra que as lutas feministas não são iguais para todas: é preciso entender diferentes formas de opressão para construir justiça social.**

**No Ensino Médio, aprender sobre essas desigualdades ajuda estudantes a reconhecerem injustiças e a refletirem sobre como combatê-las no dia a dia.**

## OBJETIVO

proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica da interseccionalidade, mostrando como gênero, raça e classe se entrelaçam e afetam a vida das pessoas de maneira diferenciada. A partir das ideias de Angela Davis, a aula busca incentivar a reflexão sobre o machismo estrutural, o racismo e outras desigualdades sociais, conectando esses conceitos ao contexto atual das mulheres brasileiras. Espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar situações concretas de desigualdade, reconhecer múltiplas formas de opressão e compreender a importância de lutar por justiça social e igualdade no ambiente escolar e na sociedade em geral.



### MATERIAIS DIDÁTICOS

Serão utilizados diversos materiais didáticos que favorecem o entendimento da interseccionalidade e das desigualdades sociais. Entre os textos e leituras, destacam-se trechos de livros e artigos de Angela Davis, abordando feminismo negro, raça, classe e gênero, textos introdutórios sobre interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw adaptados para estudantes do ensino médio, além de notícias e reportagens sobre desigualdades atuais enfrentadas por mulheres brasileiras, especialmente negras ou de comunidades periféricas. Nos recursos visuais, serão utilizados infográficos que mostram como gênero, raça e classe se cruzam e afetam oportunidades, mapas e gráficos estatísticos sobre desigualdade de gênero e raça no Brasil, e vídeos curtos de palestras ou entrevistas com Angela Davis e outras feministas contemporâneas.



### COMO AVALIAR ?

A avaliação desta aula será baseada na participação e engajamento dos estudantes nas atividades propostas, como debates e estudos de caso, observando a capacidade de argumentar de forma crítica e fundamentada sobre questões de gênero, raça e classe. Serão avaliadas também as produções reflexivas, incluindo textos, posts simulados ou podcasts criados pelos estudantes, sobre interseccionalidade e justiça social, considerando clareza, coerência e a conexão com os conceitos estudados. Além disso, o uso de recursos digitais, como pesquisas online, será considerado, especialmente na habilidade de interpretar dados, relacionar informações e aplicar o conhecimento teórico à realidade social contemporânea.



"MULHERES, RAÇA E CLASSE", DE ANGELA DAVIS, É UMA OBRA SEMINAL QUE EXPLORA A INTERSECÇÃO ENTRE RAÇA, CLASSE E GÊNERO, ANALISANDO COMO ESSAS CATEGORIAS SE MANIFESTAM NA OPRESSÃO E LUTA DAS MULHERES, ESPECIALMENTE MULHERES NEGRAS. O LIVRO CRITICA A ABORDAGEM LIMITADA DO FEMINISMO BRANCO E MAINSTREAM, QUE FREQUENTEMENTE NEGLIGENCIA AS EXPERIÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MULHERES NEGRAS E OUTRAS MULHERES MARGINALIZADAS.

- INTERSECCIONALIDADE;
- CRÍTICA AO FEMINISMO BRANCO;
- HISTÓRIA DA LUTA DAS MULHERES;
- TRABALHO DOMÉSTICO;
- PRISÕES E CONTROLE SOCIAL;
- LUTA ANTICAPITALISTA.

EM RESUMO, "MULHERES, RAÇA E CLASSE" OFERECE UMA ANÁLISE PROFUNDA E CRÍTICA DA OPRESSÃO DAS MULHERES, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL PARA ENTENDER E COMBATER AS DIFERENTES FORMAS DE OPRESSÃO



**TRECHOS SELECIONADOS DE MULHERES, RAÇA E  
CLASSE PARA ENSINO MÉDIO**

"AS MULHERES NEGRAS DESEMPENHARAM UM PAPEL CRUCIAL NA LUTA CONTRA A ESCRAVIDÃO, NÃO APENAS COMO VÍTIMAS, MAS COMO ATIVAS PARTICIPANTES NA RESISTÊNCIA."

(P. 22)

"A SITUAÇÃO ESPECÍFICA DAS MULHERES ESCRAVAS PERMANECIA INCOMPREENSÍVEL. NÃO HAVIA NADA ESPECÍFICO SOBRE O TEMA, MUITO MENOS ALGO QUE EXPLORASSE O PAPEL MULTIDIMENSIONAL DAS MULHERES NEGRAS NO INTERIOR DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE ESCRAVA COMO UM TODO."

(P. 17)

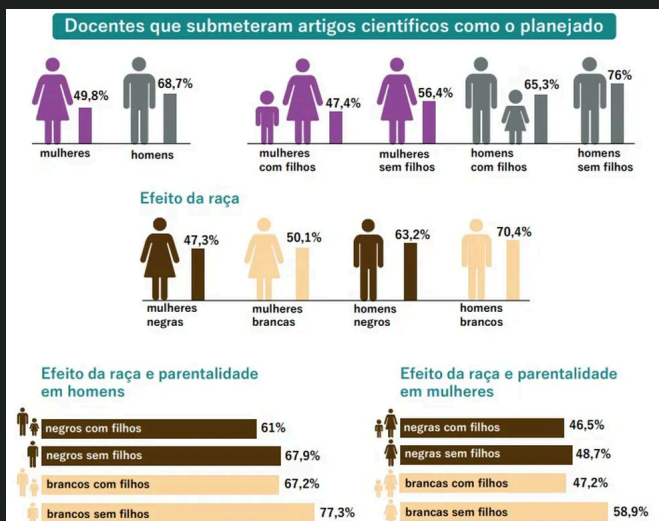
"O MOVIMENTO SUFRAGISTA, EM SUA MAIORIA, FOI LIDERADO POR MULHERES BRANCAS DA CLASSE MÉDIA, FREQUENTEMENTE IGNORANDO AS NECESSIDADES E LUTAS DAS MULHERES NEGRAS E DE CLASSE TRABALHADORA."

(P. 45)

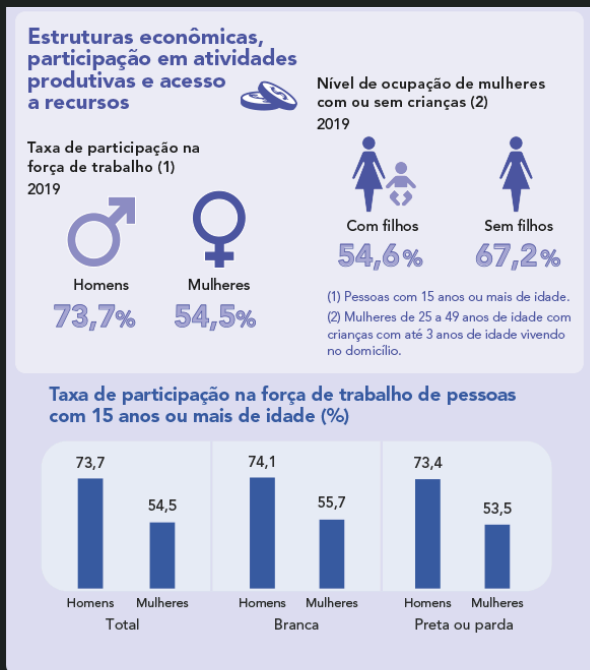
"É PRECISO COMPREENDER QUE CLASSE INFORMA A RAÇA. MAS RAÇA, TAMBÉM, INFORMA A CLASSE. E GÊNERO INFORMA A CLASSE."

(P. 53)

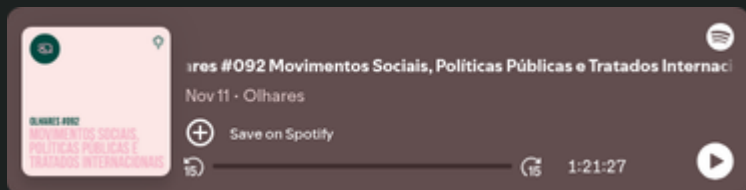




## RECURSOS VISUAIS



RECURSOS DIGITAIS



**INTRODUÇÃO**

A aula propõe uma verdadeira viagem pela história, conectando a luta das mulheres desde a escravidão até os movimentos feministas contemporâneos. A abordagem histórica permite aos estudantes compreenderem a importância de diversas mulheres ao longo do tempo, destacando figuras significativas como Simone de Beauvoir e Maria da Penha, e refletirem sobre as desigualdades de gênero que ainda persistem na sociedade brasileira.

**OBJETIVO**

O objetivo da aula é evidenciar a continuidade e a evolução das batalhas pelas mulheres, mostrando como conquistas históricas influenciam os direitos e desafios enfrentados atualmente, e promover a reflexão sobre as desigualdades de gênero na sociedade brasileira.

### MATERIAIS DIDÁTICOS

Serão utilizados materiais didáticos que favorecem a compreensão da trajetória histórica das mulheres e a continuidade das lutas feministas. Entre os textos e leituras, destacam-se trechos de *O Segundo Sexo*, de Simone de Beauvoir, reflexões reunidas por Heloísa Buarque de Hollanda em *Pensamento Feminista Brasileiro*: formação e contexto, e a própria Lei Maria da Penha como marco legal fundamental no combate à violência de gênero no Brasil.



### COMO AVALIAR ?

Será realizada a partir da produção de mapas mentais, nos quais os estudantes organizarão os principais conceitos e reflexões da aula. Cada mapa deverá articular ideias centrais dos textos de Simone de Beauvoir, Maria da Penha e Heloísa Buarque de Hollanda, relacionando-as com os marcos históricos das lutas feministas e com desigualdades de gênero que ainda persistem no Brasil. Os alunos poderão utilizar papel, cartolina ou ferramentas digitais (como Canva, MindMeister ou Coggle), explorando cores, símbolos e conexões visuais.

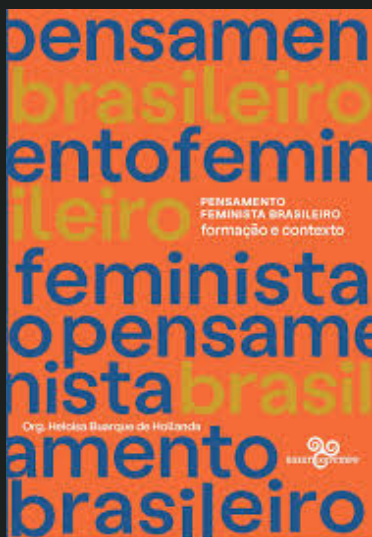
### VOCÊ SABIA?

**A luta das mulheres vai da escravidão aos movimentos atuais. Beauvoir mostrou que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, Maria da Penha transformou sua história em lei, e Heloísa Buarque de Hollanda reuniu vozes no livro *Pensamento Feminista Brasileiro*. Essas conquistas ainda influenciam nossos direitos hoje.**

O "PENSAMENTO FEMINISTA BRASILEIRO - FORMAÇÃO E CONTEXTO" É UM LIVRO ORGANIZADO POR HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA QUE REÚNE CONTRIBUIÇÕES DE DIVERSAS AUTORAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO FEMINISTA NO BRASIL, ABORDANDO DESDE SUAS RAÍZES HISTÓRICAS ATÉ AS QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS. O LIVRO FOCA NA TRAJETÓRIA DO FEMINISMO BRASILEIRO, EXPLORANDO SUAS DIVERSAS VERTENTES E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA, ESPECIALMENTE NAS DÉCADAS DE 1970 A 1990, E SUAS REPERCUSSÕES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI.

- ORIGENS;
- DOS ANOS 70;
- DOS ANOS 80 E ALÉM;
- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA;
- IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA HISTÓRICA.

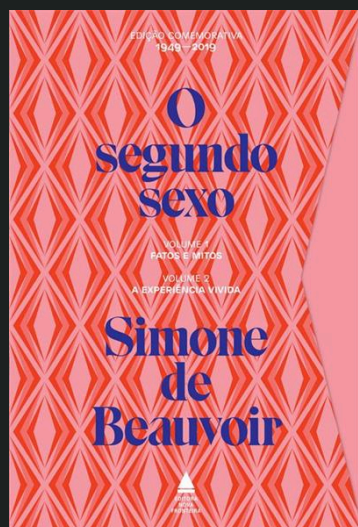
RESUMO, A COLETÂNEA OFERECE UM PANORAMA ABRANGENTE DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO FEMINISTA NO BRASIL, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DAS AUTORAS, SUAS OBRAS E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE CONHECIMENTO E AÇÃO.



O PRIMEIRO CAPÍTULO DE "O SEGUNDO SEXO", INTITULADO "INFÂNCIA", EXPLORA COMO A SOCIEDADE TRATA MENINOS E MENINAS DE MANEIRA DIFERENTE DESDE CEDO, MOLDANDO SUAS EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS. INICIALMENTE, BEAUVOIR OBSERVA QUE MENINOS E MENINAS COMPARTILHAM ANSEIOS E RECEIOS INFANTIS, MAS RAPIDAMENTE SÃO SUBMETIDOS A DIFERENTES EXPECTATIVAS. ENQUANTO OS MENINOS SÃO INCENTIVADOS À INDEPENDÊNCIA E AUTOCONTROLE, AS MENINAS SÃO MANTIDAS EM UM ESTADO DE DEPENDÊNCIA E CUIDADO, O QUE, SEGUNDO A AUTORA, PODE DIFICULTAR SEU DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E AUTONOMIA.

- DIFERENÇAS NO TRATAMENTO;
- MATERIALISMO HISTÓRICO:
- A MULHER COMO "OUTRO";
- O PAPEL DO MITO DO FEMININO;
- CONTRUÇÃO DE "SER MULHER";
- INFLUÊNCIA DA CIVILIZAÇÃO.

EM RESUMO, O PRIMEIRO CAPÍTULO CRITICA A FORMA COMO A SOCIEDADE CRIA E REFORÇA AS DIFERENÇAS DE GÊNERO DESDE A INFÂNCIA, ESTABELECEndo UM PADRÃO DE DEPENDÊNCIA PARA AS MULHERES E DIFICULTANDO SEU DESENVOLVIMENTO COMO INDIVÍDUOS AUTÔNOMOS.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

ESTE E-BOOK BUSCOU REUNIR PROPOSTAS DE RECURSOS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES VOLTADOS AO ENSINO MÉDIO, DO 1º AO 3º ANO, OFERECENDO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS QUE POSSIBILITAM A INSERÇÃO DOS FEMINISMOS NAS PRÁTICAS ESCOLARES. AO LONGO DAS AULAS APRESENTADAS, FICOU EVIDENTE QUE OS FEMINISMOS NÃO DEVEM SER TRATADOS COMO TEMAS PERIFÉRICOS, MAS COMO PARTE FUNDAMENTAL DA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA SOCIAL, HISTÓRICA E POLÍTICA.

AS PROPOSTAS AQUI SISTEMATIZADAS DEMONSTRAM QUE É POSSÍVEL, A PARTIR DA ARTICULAÇÃO ENTRE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO — LINGUAGENS, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA E CIÊNCIAS HUMANAS —, ABORDAR AS DESIGUALDADES DE GÊNERO DE MANEIRA CONTEXTUALIZADA E PRÓXIMA DA VIVÊNCIA DOS JOVENS. ASSIM, TEXTOS, ESTATÍSTICAS, PRODUÇÕES ARTÍSTICAS, DEBATES SOBRE SAÚDE E REFLEXÕES HISTÓRICAS DEIXAM DE SER CONTEÚDOS ISOLADOS PARA SE TORNAREM INSTRUMENTOS DE ANÁLISE CRÍTICA E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE.

